

PERANTE O SILÊNCIO DO GOVERNO

As “novidades” sobre a guerra contra o terrorismo que chegam aos moçambicanos através dos mercenários



Créditos: zimbabwevoice

Perante o silêncio perturbador do Governo, algumas informações sobre a luta contra o terrorismo em Cabo Delgado começam a chegar aos moçambicanos através de estrangeiros contratados para defender a soberania nacional e a integridade territorial. Lionel Dyck, coronel zimbabweano na reserva e proprietário do Dyck Advisory Group (DAG), empresa de mercenários contratada pelo Governo de Filipe Nyusi para combater em Cabo Delgado, deu uma entrevista¹ onde fala do terrorismo em Moçambique; das dificuldades para conter o seu avanço,

da falta de recursos e de preparação das Forças de Defesa e Segurança (FDS) e dos seus planos para o futuro.

Apesar de reivindicar algum sucesso por ter conseguido “retardar o seu avanço”, Lionel Dyck afirma categoricamente que a guerra está longe de ser vencida. E porque o prolongamento da guerra implica também o prolongamento do seu contrato com o Governo, o coronel na reserva fala dos planos para o futuro: seleccionar e treinar homens para iniciar operações por terra.

Desde a sua chegada em Abril último, o

DAG opera por ar com cerca de 30 mercenários, dois helicópteros de combate Gazelle, duas avionetas de vigilância Bat Hawk equipadas com armas frontais, um helicóptero de transporte Allouette equipado com uma arma e mais duas aeronaves de asa fixa. À excepção dos helicópteros Gazelle, as outras aeronaves não são necessariamente de combate, mas foram adaptados e equipados com armas. Isto mostra que a empresa de mercenários contratada pelo Governo também não tem meios apropriados e à altura para conter o avanço dos terroristas. Aliás, as

¹ <http://africaunauthorised.com/?p=3383&fbclid=IwAR2AVbfzBqzjZWW5L6usjVmexoSTP3oiWD8c5MrOY-18zKL2AnVVZU7TJQY>

vilas de Macomia (no interior) e da Mocímboa da Praia (no litoral) foram assaltadas e ocupadas por terroristas dois meses depois da chegada dos mercenários do DAG. Há ainda o registo de várias aldeias atacadas.

O programa de treinamento de homens para o combate em terra e o plano de aproximar a base de operações para Mocímboa da Praia visa reforçar a estratégia de resposta aos terroristas. “No momento, nossa capacidade de ataque está quase totalmente no ar. Atacamos os campos inimigos pelo ar e estamos usando aeronaves para interditar seus suprimentos que estão sendo transportados por terra e por mar²”, diz Lionel Dyck.

Confirmando a liderança da PRM e não das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) no Comando Operacional Norte, a entrevista revela que o dono do DAG foi abordado pelo “chefe de Polícia de Moçambique” em Setembro de 2019 sobre a possibilidade de ajudar a combater a insurreição em Cabo Delgado. Esta revelação mostra que os mercenários que antes combatiam a caça furtiva nas áreas de conservação nacionais entraram para a luta contra o terrorismo pela mão do Comandante-geral da Polícia, Bernardino Rafael.

E uma vez dentro das operações, eles têm acesso a informações relevantes sobre a defesa da soberania e da integridade territorial. Além de classificar as Forças de Defesa e Segurança como estando despreparadas e sem meios, Lionel Dyck fala de um inimigo bárbaro e que se espalhará rapidamente para o sul, causando uma catástrofe para toda a região, se não for travado.

Isso mostra que ele está bem posicionado para desenhar cenários alarmistas de uma guerra sem fim à vista para garantir a manutenção do seu negócio, mas também para usar estrategicamente as informações em sua posse para reproduzir as condições que tornam indispensável a presença da sua empresa de mercenários em Cabo Delgado. Este é um dos riscos em que incorrem os Estados que apostam em mercenários para defender a sua soberania.

Aliás, a Convenção da OUA (extinta Organização da Unidade Africana) para a Eliminação do Mercenarismo em África de 1977 desencoraja o uso de mercenários no



continente e alerta que esta prática representa uma grave ameaça para a independência, soberania e integridade territorial e desenvolvimento harmonioso dos Estados-membros³. Entretanto, Moçambique é um dos 10 Estados-membros da União Africana (UA) que ainda não aderiram e nem assinaram a Convenção da OUA para a Eliminação do Mercenarismo em África. A lista inclui a África do Sul, país onde está registada a empresa DAG.

Moçambique também não aderiu à Convenção Internacional contra o Recrutamento, Utilização, Financiamento e Treinamento de Mercenários, adoptada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas de 1989. À semelhança da Convenção da OUA de 1977, a Convenção das Nações Unidas visa eliminar o mercenarismo e superar a grave ameaça que representa para a independência, soberania e integridade territorial e desenvolvimento harmonioso dos Estados⁴.

Além de ser uma prática já em desuso e que não está a mostrar resultados positivos, a contratação de mercenários para o

teatro das operações em Cabo Delgado não reúne consenso no seio das altas patentes das FDS. O Comando-geral da Polícia - que assume a liderança do Comando Operacional Norte, liderou a contratação da empresa DAG, mas as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) estão contra a presença de mercenários no teatro das operações.

Na verdade, o desejo das FADM é assumir a liderança do comando operacional de Cabo Delgado, à luz do artigo 8 da Lei nº17/97, de 1 de Outubro, Lei da Política de Defesa e Segurança, que estabelece que a componente militar da Defesa Nacional é exclusivamente assegurada pelas FADM e a não militar pelos demais órgãos do Estado. A mesma lei atribui às Forças Armadas a missão de assegurar a defesa militar contra quaisquer ameaças ou agressões externas, incluindo o terrorismo⁵. As FADM reivindicam ainda o controlo fronteiriço para conter a entrada de terroristas a partir da Tanzânia, país que faz fronteira com o norte de Moçambique, através do rio Rovuma.

² <http://africaunauthorised.com/?p=3383&fbclid=IwAR2AVbfzBqZjZWW5L6usjVmexoSTP3oIWD8c5MrOY-I8zKL2AnV-VZU7TJQY>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/06/UNIA%CC%83-O-AFRICANA-A%CC%83-CONTRA-O-USO-DE-MERCENARIA%CC%83-RIOS-MoA%CC%83%2%A7ambique-nA%CC%83%2%A3o-aderiu-A%CC%83-ConvenA%CC%83%2%A7A%CC%83%2%A3o-sobre-EliminaA%CC%83%2%A7A%CC%83%2%A3o-do-Mercenarismo-para-continuar-a-contratar-mercenA%CC%83%2%A1rios.pdf>

⁴ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/USO-DE-MERCENARIA%CC%83-RIOS-EM-CONFLITO-ARMADO_-MoA%CC%83%2%A7ambique-nA%CC%83%2%A3o-aderiu-A%CC%83-ConvenA%CC%83%2%A7A%CC%83%2%A3o-sobre-EliminaA%CC%83%2%A7A%CC%83%2%A3o-da-ONU-e-ao-Documento-de-Montreux-sobre-empresas-militares-privadas.pdf

⁵ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/06/UNIA%CC%83-O-AFRICANA-A%CC%83-CONTRA-O-USO-DE-MERCENARIA%CC%83-RIOS-MoA%CC%83%2%A7ambique-nA%CC%83%2%A3o-aderiu-A%CC%83-ConvenA%CC%83%2%A7A%CC%83%2%A3o-sobre-EliminaA%CC%83%2%A7A%CC%83%2%A3o-do-Mercenarismo-para-continuar-a-contratar-mercenA%CC%83%2%A1rios.pdf>

COVID-19
STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19
ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

From April the 1st to the 30th, 2020
CALL NOW:
87 85 33 330
WhatsApp

De 01 a 30 de Abril de 2020
LIGUE JÁ:
87 85 33 330
WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

